

Mário Barreiros apresenta

Dois quartetos sobre o mar

11 Out 2022
21:00 Sala Suggia

OUTONO EM JAZZ

Quarteto Pacífico

Ricardo Toscano saxofone alto

Abe Rábade piano

Carlos Barretto contrabaixo

Mário Barreiros bateria

Quarteto Abissal

José Pedro Coelho saxofone tenor

Miguel Meirinhos piano

Demian Cabaud contrabaixo

Mário Barreiros bateria

Baterista histórico do jazz português, **Mário Barreiros**, para além de estar na fundação de um alicerce tão importante no jazz da cidade e do país como a Escola de Jazz do Porto, é também baterista, guitarrista e produtor de várias mãos cheias. Desde os anos 70/80 no activo, Mário Barreiros é membro fundador da banda Jafumega, tendo tocado bateria com António Pinho Vargas em discos históricos como *Cores* ou com Carlos Barretto em *Impressões*. Como guitarrista gravou *Mingus & os Samurais*, de Rui Veloso, ou *Tempo*, de Pedro Abrunhosa. Como produtor foi responsável, entre outros, por discos como *Viagens* de Pedro Abrunhosa, *Cão!* e *O Monstro Precisa de Amigos* dos Ornatos Violeta. Esta lista seria interminável, pois foram poucos os trabalhos de referência do jazz e do pop-rock que não passaram pelas mãos de Mário Barreiros.

Em Janeiro de 2022, lançou o trabalho discográfico *Dois Quartetos Sobre o Mar*, gravado em Julho e Agosto de 2021. A bateria de Mário Barreiros é o denominador comum destes dois quartetos onde brilham Ricardo Toscano (saxofone alto), Abe Rábade (piano) e Carlos Barretto (contrabaixo), assim como, José Pedro Coelho (saxofone tenor), Miguel Meirinhos (piano) e Demian Cabaud (contrabaixo).

Hoje a Sala Suggia recebe os dois quartetos, juntando pela primeira vez em palco os sete músicos. Uma oportunidade para ouvir os temas originais que compõem o disco, celebrados com a sensual vulnerabilidade que só o palco permite. Seguem-se os textos que acompanham cada um dos temas que se escutarão no alinhamento desta noite.

Pacífico

(música: Ricardo Toscano; texto: Mário Barreiros)

No princípio banhava a Pangeia
Até que se começou a dividir
Nos continentes que hoje conhecemos

É o mais antigo e o maior dos oceanos
Quase um terço da superfície da Terra
Quase metade de toda a água marítima

Mais de quatro mil metros de profundidade média
Mais de onze mil no ponto mais profundo:
A Fossa das Marianas

Vê-lo num pequeno globo
É como se a Terra
Fosse quase só água

Só ten o corpo memoria

(música e texto: Abe Rábade)

Só ten o corpo memoria
aparece no acento doutros
Lonxe da casa

Pon a orella
abre os ollos
ergue as cellas
e baixa un pouco a cabeza

Aprende o novo sotaque
como fan as fresas
que só enchen de sabor
cando o gume do coitelo
as abre boca arriba
sacándoas de si mesmas
para seren máis fresas que nunca

Fai como a carne, que segue namorada
porque inventa un relato
en cada compás que agarda
por outra sorpresa

Somos o corpo que non é noso
pero replica con gozo os toques que sabe
aqueles que bateron as mans todas
na madeira dunha mesa
ou na pel da pandeireta
e pasan polo corazón de novo

Aquática

(música e texto: Mário Barreiros)

O mar cobre cerca de 70% da superfície da Terra
Alberga 80% de toda a vida terrestre
É o maior produtor de oxigénio
E o maior absorvente de dióxido de carbono

Desde meados dos anos 90
Que o total de peixe pescado diminui
Estima-se que 40% dos seres marinhos apanhados nas redes
São devolvidos ao mar
Mais de 300 mil baleias e golfinhos
São mortos por ano por causa da pesca acessória

As plantas marinhas
Acumulam 20 vezes mais carbono do que as florestas
93% do CO2 do mundo está armazenado no mar
Perder 1% deste eco sistema
Equivaleria a libertar
As emissões de 97 milhões de carros

O mar alto
Longe da vista
Longe do coração

Biólogos marinhos afirmam que
Não haverá peixe no mar depois de 2050

Narciso

(música: Abe Rábade; texto: Ovídio)

Eu son ti, xa o sei, non me engana a miña imaxe,
ardo de amor por min en lapas que prendo e padezo.

Que son? Sedutor? Seducido? Cal sedución esta miña?
En min está o meu querer, a riqueza mísero faime.

Ai, se puidese, oxalá, do corpo meu desprenderme!
Estraña arela de amante, do que amo arredar quererme.

Tórname feble esta pena, xa non me queda na vida
longa estadía, porque agonío na idade primeira.
Morrer non me pesa,
se hei de deixar con morrer esta pena

El Árbol Negro

(música e texto: Demian Cabaud)

No início o céu estava abaixo e a terra acima
Assim foi até que o céu, cansado de funcionar
Como depósito dos resíduos gerados na terra

Pedi para inverter os planos,
Dando origem ao posicionamento
Que continua até ao presente

No meio havia uma grande árvore negra
Que permitia a quem chegava até ela
Enviar mensagens por meio de pássaros e curar maldições

Cada um tem sua própria Árvore Negra
E deve empreender uma jornada mística
Pelo reino das águas para encontrá-la...

Clarabóia

(música e texto: Demian Cabaud)

Uma clarabóia é uma janela ou abertura
Por onde entra a luz para um espaço

O atelier de expressão plástica
De exploração livre para crianças
Que a minha mulher criou e dirige
Com o mesmo nome

Tem como objetivo ser um espaço
Para cada criança poder 'ser'
Livramento, sem estereótipos
Nem uma maneira correta de fazer

Escrevi este tema inspirado nesta ideia de liberdade
Exploração e encontro com a essência

Abissal

(música e texto: José Pedro Coelho)

Os ciclos da Natureza não se coadunam com um sistema social
e económico
Que necessita expandir-se constantemente para sobreviver

Impelidos por uma espiral de competição, os agentes
económicos
São forçados a rapinar o meio ambiente
A um ritmo cada vez mais acelerado

A exploração e acumulação infinita de recursos,
Não é compatível com um meio ambiente finito

Estando em causa a sobrevivência da Humanidade
A construção de um paradigma alternativo
Revela-se-nos hoje como uma necessidade histórica

A magnitude do desafio é abissal mas não impossível

Uma alternativa global e colectiva
Mais racional, que permita ao Homem desenvolver todo o seu
potencial
Numa relação harmoniosa e sustentada com a Natureza

Rede

(música: Demian Cabaud; texto: Pablo Neruda)

Y por qué el sol es tan mal amigo
Del caminante en el desierto?
Y por qué el sol es tan simpático
En el jardín del hospital?

Son pájaros o son peces
En estas redes de la luna?
Fue adonde a mí me perdieron
Que logré por fin encontrarme?

OUTONO EM JAZZ · PRÓXIMOS CONCERTOS

13 QUI OCENPSIEA · ADAM PALMA

16 DOM LIBA VILLAVECCHIA TRIO

MAREK POSPIESZALSKI OCTET

18 TER JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA,

CARLOS BARRETTO e ALEXANDRE FRAZÃO

“HOMENAGEM A BERNARDO SASSETTI”

MANÉ FERNANDES “ENTER THE sQUIGG”

23 DOM REMIX EM JAZZ

23 DOM STEVE BERNSTEIN SEXMOB

HUGO CARVALHAIS — *ASCETICA*

28 SEX MANUEL LINHARES com participação especial

de DAVID BINNEY